



PRESS RELEASE - 1S10

CAIXA

Sumário

Destaques	4
Análise Econômico-Financeira	5
Principais Números	5
Conjuntura Econômica	7
Desempenho	8
- Principais Itens do Resultado	8
- Resultado da Intermediação Financeira	8
- Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias	9
- Despesas Administrativas	10
- Outras Receitas / Despesas Operacionais	11
Ativos	12
- Títulos e Valores Mobiliários	12
- Operações de Crédito	13
- Qualidade do Crédito	14
- Inadimplência	15
- Provisão para Risco de Crédito	15
Captações	16
- Depósitos à Vista	16
- Poupança	16
- Depósitos a Prazo	17
- Adequação de Capital	17
Ativos Administrados	18
- Fundos de Investimentos	18

Este relatório se baseia nas Demonstrações Financeiras da CAIXA referentes ao 1S10. Entretanto, os valores e suas formas de apresentação são frutos de ajustes gerenciais, podendo haver divergências com as publicações contábeis em razão de eventuais realocações ou aglomerações de itens, as quais visam fornecer um melhor entendimento ou visão da evolução de ativos, passivos e resultados, ou ainda, preservar a comparabilidade dos dados entre os períodos.

A partir de 30 de junho de 2010, as informações apresentadas estão consolidadas e abrangem as demonstrações financeiras da Instituição Financeira CAIXA e da empresa CAIXAPAR, subsidiária integral da CAIXA.

Os valores indicados como totais em algumas tabelas podem não ser a soma aritmética dos números que os precedem, devido a ajustes de arredondamento.

Todos os índices e variações apresentados foram calculados com base nos números inteiros, podendo haver divergência quando o cálculo for efetuado sobre os valores arredondados.

Destaques

1. A Caixa Econômica Federal manteve, no primeiro semestre, o ritmo de crescimento nas suas operações de crédito. O saldo apresentou evolução de 50,3% em relação a junho do ano passado e 19,9% em comparação a dezembro de 2009.
2. O lucro líquido do primeiro semestre atingiu R\$ 1,7 bilhão e o patrimônio líquido chegou a R\$ 14,3 bilhões, variações de 44,1% e 5,9%, respectivamente, se comparados a igual período de 2009. O retorno sobre o patrimônio líquido médio foi de 25,8%.
3. O crédito imobiliário continua em expansão. O saldo da carteira habitacional alcançou R\$ 86,9 bilhões, 58,0% maior que em junho de 2009.
4. A inadimplência (atraso superior a 90 dias) nas operações de crédito recuou de 2,55% em junho de 2009, para 2,31% ao final do primeiro semestre de 2010.
5. Do total da carteira comercial, 78,1% estão classificados com nível de risco entre AA e B, evolução de 5,6 p.p em relação a junho de 2009.
6. O índice de Basileia foi de 17,1%, superior aos 11% mínimos exigido pelo Banco Central do Brasil.
7. Os ativos consolidados da CAIXA somaram R\$ 380,5 bilhões, crescimento de 11,3% no semestre. Além dos recursos próprios, a Empresa é responsável pela administração de mais de R\$ 409,4 bilhões, destacando-se R\$ 247,3 bilhões referentes ao FGTS e R\$ 111,4 bilhões em fundos de investimento.
8. A CAIXA ampliou sua base de clientes, somando 51,0 milhões, entre correntistas e poupadores de todas as faixas de renda, crescimento de 5,7% se comparado ao primeiro semestre do ano passado.
9. Os depósitos totais alcançaram saldo de R\$ 195,9 bilhões, aumento de 11,3% em 12 meses. Destaque para os R\$ 116,3 bilhões referentes à poupança, que comparada a junho de 2009, obteve crescimento de 18,3% e 34,13% de participação no mercado.
10. Os depósitos à vista tiveram saldo de R\$ 18,0 bilhões, aumento de 35,3%, para uma base com cerca de 15,4 milhões de contas entre pessoas físicas e jurídicas.
11. A Empresa está presente em todo o Brasil com a sua rede de 36,2 mil unidades de atendimento. São 6,6 mil unidades próprias, entre agências, postos e salas de autoatendimento, e 29,6 mil correspondentes bancários, incluindo 10,5 mil Lotéricos.
12. A CAIXA possui a 8ª marca mais valiosa do mercado segundo estudo da Brand Finance que, em parceria com a revista The Brander/IAM, publicada na edição anual do estudo das 100 marcas mais valiosas presentes no Brasil.
13. A Instituição ficou com a 1ª colocação do Prêmio Brasil de Meio Ambiente, na categoria eficiência energética. O prêmio, de iniciativa do Jornal do Brasil e da revista JB Ecológico, elege e divulga iniciativas que busquem conciliar atividades produtivas com a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.
14. A Empresa foi premiada pela revista Valor Investe como a melhor na categoria maiores gestoras de renda fixa, e ficou com o prêmio Top Gestão 2010. Para escolher os ganhadores do prêmio Top Gestão 2010, a Standard & Poor's (S&P), levou em conta dois grupos de gestores: o dos maiores e o dos especializados, os quais são definidos pelo número de fundos e de modalidades abrangidas.
15. A CAIXA recebeu quatro estatuetas na nona edição do Prêmio e-Finance, da Revista Executivos Financeiros. A premiação foi concedida com os cases Gestão do Conhecimento e Trilha de Desenvolvimento e as ações Gestão de Contratos, Governança de TI e Desenvolvimento de Sistemas e Monitoração de Auditorias de TI.
16. A Fitch Ratings, agência internacional de classificação de riscos, anunciou a elevação das notas da Caixa de "AA(bra)" para "AA+(bra)".

Principais Números

Itens de Resultado (R\$ milhões)	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
Resultado Líquido	723	618	452	706	870	972	778	890
Resultado Operacional	724	51	426	790	785	900	765	848
Resultado de Intermediação Financeira ¹	3.008	2.142	2.835	2.995	2.660	3.035	3.331	2.799
Receita Operações de Crédito ¹	2.792	3.109	3.251	3.388	3.650	3.934	4.182	4.633
Despesa Provisão Risco de Crédito ²	(565)	(626)	(725)	(868)	(983)	(809)	(1.291)	(1.213)
Receita Prestação de Serviços (com Rendas de Tarifas) ¹	2.002	1.971	2.067	2.144	2.371	2.389	2.424	2.531
Despesas Administrativas	(3.338)	(3.754)	(3.340)	(3.542)	(3.586)	(4.104)	(3.677)	(3.838)
Itens Patrimoniais (R\$ milhões)	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
Ativos Totais	276.059	295.920	312.505	323.657	341.964	341.832	363.801	380.472
Carteira de TVM	112.403	120.582	117.929	121.093	108.517	118.450	105.075	110.113
Carteira Operações de Créditos	69.168	80.062	89.210	99.233	111.958	124.371	134.580	149.152
Crédito Comercial	22.868	28.854	33.388	36.747	41.103	44.933	47.336	51.942
Crédito Comercial PF	12.873	13.747	15.800	18.422	20.212	21.401	22.922	24.937
Crédito Comercial PJ	9.994	15.107	17.588	18.325	20.891	23.532	24.415	27.005
Habitação	40.937	45.075	49.197	55.019	62.844	70.521	77.809	86.907
Saneamento e Infraestrutura	5.364	6.134	6.625	7.467	8.011	8.917	9.435	10.303
Provisão Para Risco de Crédito	(5.804)	(6.900)	(7.352)	(7.918)	(8.525)	(8.855)	(9.085)	(9.704)
Depósitos	157.442	165.528	171.698	175.918	185.301	180.670	190.709	195.879
Depósitos à Vista	11.449	13.207	12.471	13.303	14.067	16.709	17.740	18.000
Poupança	88.463	92.550	95.844	98.333	104.125	108.710	111.341	116.331
Depósitos a Prazo	46.314	48.626	53.306	53.429	54.577	43.789	48.884	49.312
Patrimônio Líquido	12.205	12.705	12.976	13.502	12.339	13.144	13.743	14.296
Patrimônio de Referência (PR)	17.190	21.797	22.730	22.906	23.097	26.245	30.014	30.572
Ativos Administrados - Total	608.821	641.655	673.482	694.632	723.731	735.488	765.879	789.917
Ativo Administrado do FGTS	211.773	217.433	223.034	226.807	230.335	235.065	241.763	247.298
Fundos de Investimentos	71.315	78.323	87.469	92.867	99.861	106.179	109.608	111.364
Indicadores (em %)	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
Retorno sobre Ativos Médios	1,1	0,9	0,6	0,9	1,1	1,1	0,9	1,0
Retorno sobre PL Médio	25,6	21,4	14,8	23,1	29,8	34,2	25,2	27,9
Índice de Eficiência (trimestral - Desp. Admin. / RIF + RPS)	66,6	91,3	68,1	68,9	71,3	75,7	63,9	72,0
Índice de Cobertura de Despesas Administrativas (trimestral)	60,0	52,5	61,9	60,5	66,1	58,2	65,9	65,9
Índice de Cobertura de Despesas de Pessoal (trimestral)	94,8	83,2	97,2	96,8	105,1	94,0	103,8	109,1
Provisão Risco de Crédito/Op. de Crédito	8,4	8,6	8,2	8,0	7,6	7,1	6,8	6,5
Índice Basileia	19,4	20,6	19,9	18,8	16,1	17,5	18,1	17,1
Índice de Imobilização do Capital Próprio	15,1	12,0	11,3	13,4	13,8	16,6	15,0	15,5
Endividamento do Setor Público	22,7	21,6	28,7	30,9	33,0	30,8	27,4	28,8
Inadimplência Total (atrasos superiores a 90 dias)	2,5	2,4	3,0	2,6	2,5	2,3	2,2	2,3
Inadimplência Comercial	4,2	4,0	3,8	3,9	3,6	3,4	3,2	3,0
Inadimplência Comercial PF	5,3	6,0	5,8	5,4	5,2	5,2	4,9	4,8
Inadimplência Comercial PJ	2,8	2,2	2,1	2,4	2,1	1,8	1,6	1,4
Inadimplência Habitação	1,8	1,7	1,9	2,0	2,0	1,8	1,9	1,7
Participação de Mercado ³ (em %)	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
Poupança	34,34	34,22	34,89	34,85	34,72	34,07	33,96	34,13
Depósitos à Vista	9,77	10,00	11,02	10,95	11,84	11,73	13,32	13,09
CDB/RDB	3,35	3,53	3,94	4,07	4,18	4,49	4,91	5,08
Fundos de Investimentos	6,10	6,78	7,35	7,45	7,18	7,21	7,38	7,35
Crédito Total (exclui Outros Créditos)	6,00	6,52	7,18	7,76	8,31	8,82	9,27	9,75
Crédito Comercial PF	3,38	3,52	3,88	4,28	4,53	4,60	4,76	5,01
Crédito Comercial PJ	2,17	3,08	3,60	3,77	4,21	4,52	4,57	4,75
Habitacional	68,90	69,31	70,75	72,42	74,09	74,91	75,32	75,85
Rede Física	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
Agências	2.064	2.070	2.069	2.074	2.078	2.084	2.087	2.090
PAB (Posto de Atendimento Bancário)	460	466	467	468	474	482	496	513
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	1.071	1.090	1.073	1.134	1.166	1.187	1.274	1.350
Salas de Autoatendimento	2.515	2.533	2.568	2.643	2.638	2.699	2.658	2.671
Lotéricos	8.822	8.910	9.449	9.746	10.137	10.226	10.318	10.466
Correspondentes CAIXA AQUÍ	8.959	9.914	10.711	11.609	12.864	13.707	15.928	19.141

Principais Números

Transações (em milhões)	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
Agências	114	108	108	108	106	97	103	106
PAB (Posto de Atendimento Bancário)	5	5	4	5	5	4	4	4
PAE (Posto de Atendimento Eletrônico)	16	16	15	16	14	13	12	13
Salas de Autoatendimento	237	219	242	247	275	281	272	287
Banco 24h e Compartilhamento BB	27	30	30	33	39	40	39	41
Lotéricos	1.011	1.025	1.012	1.084	1.177	1.160	1.118	1.165
Correspondentes CAIXA AQUI	35	35	34	34	36	37	37	39
Clientes e Contas (em mil)	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
Cientes PF	45.441	46.146	46.956	47.381	47.916	48.465	49.377	50.020
Cientes PJ	818	805	818	847	885	909	942	979
Contas Correntes ⁴	12.345	12.821	13.352	13.795	14.075	14.446	14.913	15.451
Contas de Poupança	36.403	36.884	37.402	37.907	38.478	38.907	39.343	39.869
Colaboradores	3T08	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10
Empregados CAIXA	78.005	78.175	79.458	80.606	81.171	81.306	81.880	81.460
Estagiários e Aprendizes	15.984	15.540	15.316	15.813	16.033	16.914	16.770	16.617

¹ Para efeito de comparabilidade, os valores anteriores ao 3T09 foram submetidos a ajustes gerenciais, devido a mudanças de critérios de classificação contábil.

² Exclui as movimentações com Provisão Adicional.

³ Com base nas informações da Nota para a Imprensa do Banco Central, em 27/07/2010 e da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), para os Fundos de Investimentos.

⁴ Contas de Depósitos à Vista, exceto Contas Salário.

Economia Internacional

Desde o início do ano, a economia global vem apresentando sinais de recuperação, insuficientes, porém, para eliminar o cenário de dúvidas quanto ao ritmo em que ela ocorrerá. O foco da desconfiança está na capacidade de a economia caminhar de modo autônomo, sem contar com as medidas de incentivo monetário e fiscal que os governos adotaram para evitar a estagnação das atividades produtivas depois do agravamento da crise.

O dado do PIB norte-americano do 1T10, por exemplo, desde a primeira estimativa até a terceira e mais recente, já passou de 3,2% para 2,7% em termos anualizados, arrefecendo as expectativas por uma retomada mais rápida do

crescimento. Outro fator que tem preocupado investidores é o elevado nível do déficit orçamentário de países europeus, como Grécia, Portugal e Espanha, com percentuais bastante superiores aos 3% do PIB tolerados pela União Européia. A China deve seguir impulsionando a recuperação da economia mundial. A recente flexibilização de sua moeda local, o Yuan, mostra disposição do partido comunista em permitir maior acesso ao seu mercado consumidor por parte dos demais países.

De modo geral, os indicadores mostram evolução favorável, embora ainda persistam retrocessos ocasionais e desacelerações na retomada dos níveis de atividade da economia.

Economia Brasileira

O nível de atividade da economia brasileira apresentou um ritmo muito forte durante o primeiro trimestre, com destaque para o PIB, que variou 2,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior (11,2% em termos anualizados).

A recuperação das arrecadações e o aumento do superávit primário são os destaques da Política Fiscal e devem ditar a nova tendência para as contas públicas até o final do ano, o que demonstra a reafirmação do governo com seus compromissos fiscais para 2010.

Na indústria, a recuperação da produção frente aos efeitos negativos gerados pela crise internacional já é total, com o nível de utilização da capacidade instalada tendo atingido os patamares anteriores a setembro de 2008. O comércio varejista também apresentou patamares de crescimento observados no período pré-crise. Já no segundo trimestre, tanto a atividade industrial quanto as vendas do comércio mostraram alguma acomodação, o que já era esperado, dado que até meados de abril havia uma política econômica expansionista, utilizada para amenizar os efeitos da crise internacional na economia doméstica.

O mercado de trabalho segue o movimento de crescimento da massa salarial e do rendimento, com forte e sustentada criação de empregos.

O volume de concessões de crédito continua se expandindo, com o segmento de recursos livres incentivado pelo maior consumo das famílias, notadamente o crédito pessoal consignado e os financiamentos de veículos. Verificou-se ainda a diminuição dos *spreads* bancários e das taxas de juros referenciais, além da continuidade na redução das taxas de inadimplência. O estoque do Sistema Financeiro Nacional avançou 19,7% em um ano, conforme dados do BACEN em jun/10.

Após acumular alta de janeiro a abril de 2010, a inflação começa a mostrar alguma acomodação. O índice oficial (IPCA) encerrou o semestre em 4,84% no acumulado de doze meses. É provável que este índice fique acima do centro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, entretanto, sem superar a margem superior, de 6,5%.

A evolução dos preços e a atividade em ritmo forte determinaram o ciclo de aperto monetário, com elevações da Selic desde abril, culminando em uma meta de 10,75% a.a. em julho.

Desempenho

A CAIXA obteve Lucro Líquido de R\$ 1,7 bilhão no primeiro semestre de 2010, 44,1% superior ao mesmo período do ano passado (R\$ 1,2 bilhão). No trimestre, o crescimento foi de 14,5%.

O Resultado Operacional chegou a R\$ 1,6 bilhão, alta de 32,6% em relação ao 1S09. O Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio foi de 25,8% no 1S10, ante 18,4% em igual período do ano anterior.

Principais Itens do Resultado (R\$ milhões)	1S09	1S10	Δ%	2T09	1T10	2T10	Δ%	
							2T09/2T10	1T10/2T10
Resultado de Intermediação Financeira ¹	5.830	6.130	5,1%	2.995	3.331	2.799	-6,5%	-16,0%
Operações de Crédito ¹	6.639	8.815	32,8%	3.388	4.182	4.633	36,8%	10,8%
Provisão Risco de Crédito - PCLD ²	(1.593)	(2.503)	57,2%	(868)	(1.291)	(1.213)	39,7%	-6,0%
Resultado Gerencial de Tesouraria	6.168	4.724	-23,4%	3.022	2.629	2.096	-30,7%	-20,3%
Despesa Depósitos	(5.574)	(5.601)	0,5%	(2.649)	(2.667)	(2.933)	10,7%	10,0%
Outros	190	695	265,7%	102	479	216	112,7%	-54,8%
Receita de Prestação de Serviços ^{1 / 3}	4.211	4.955	17,6%	2.144	2.424	2.531	18,0%	4,4%
Despesa de Pessoal	(4.343)	(4.655)	7,2%	(2.216)	(2.334)	(2.321)	4,7%	-0,6%
Outras Despesas Administrativas	(2.538)	(2.861)	12,7%	(1.325)	(1.343)	(1.518)	14,5%	13,0%
Outras Despesas / Receitas Operacionais ¹	(1.506)	(1.452)	-3,5%	(622)	(1.050)	(402)	-35,3%	-61,7%
Resultado Operacional	1.216	1.613	32,6%	790	765	848	7,4%	11,0%
Tributos sobre Resultados	112	326	192,4%	(7)	102	224	-	119,4%
Lucro Líquido	1.158	1.668	44,1%	706	778	890	26,1%	14,5%

¹ Para efeito de comparabilidade, os valores anteriores ao 3T09 foram submetidos a ajustes gerenciais, devido a mudanças de critérios de classificação contábil.

² Exclui as movimentações com Provisão Adicional.

³ Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

Resultado de Intermediação Financeira

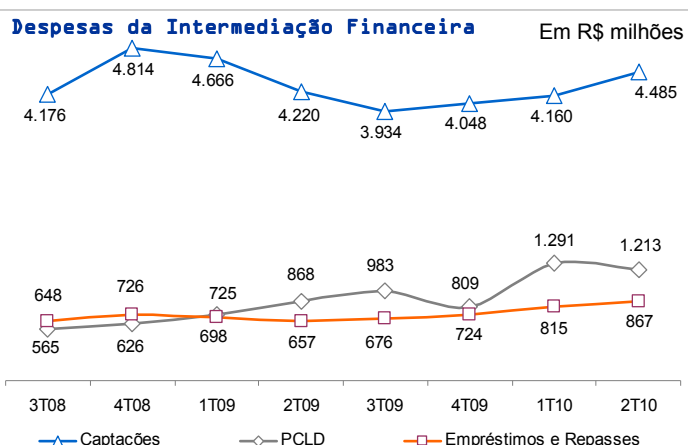
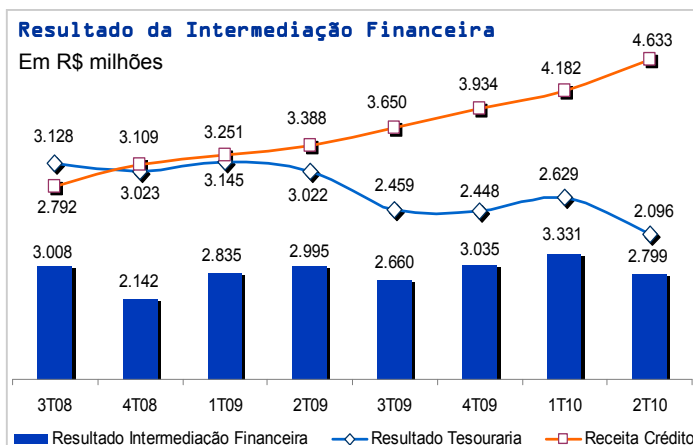
O Resultado de Intermediação Financeira atingiu R\$ 6,1 bilhões até jun/10, alta de 5,1% na comparação com o 1S09.

As receitas com Operações de Crédito (R\$ 8,8 bilhões) destacaram-se no semestre e subiram 32,8%, o que significou R\$ 2,2 bilhões a mais, principalmente em função da retomada do ritmo de crescimento do consignado e do crédito pessoal, além do financiamento habitacional, que continua aquecido. No total, as contratações chegaram a R\$ 88,4 bilhões, sendo R\$ 33,5 bilhões em habitação (variações de 29,6% e de

96,5% em relação ao 1S09, respectivamente).

Por sua vez, as despesas com Provisão para Risco de Crédito também cresceram e foram 57,2% maiores na comparação com o 1S09, com a soma de R\$ 2,5 bilhões.

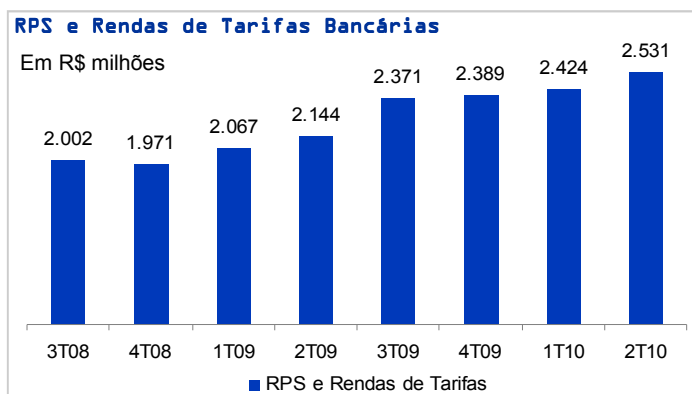
As despesas com Depósitos tiveram ligeiro aumento no acumulado: 0,5%. Seu comportamento foi influenciado pela mudança no perfil das captações, com aumento da participação relativa dos Depósitos à Vista e CDB no total dos Depósitos (9,2% e 13,5% ante 7,6% e 12,5% no ano anterior, na ordem).



Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias

No semestre, as Receitas de Prestação de Serviços (com as Tarifas Bancárias) alcançaram 17,6% de aumento em relação ao 1S09 e registraram R\$ 5,0 bilhões, com destaque para as tarifas associadas ao Crédito, as quais obtiveram um acréscimo de 41,6%, seguindo a trajetória de alta da carteira.

Tomando-se apenas o 2T10, o crescimento da RPS foi de 18,0% sobre o 2T09 e 4,4% sobre o trimestre imediatamente anterior.



Para efeito de comparabilidade, os valores anteriores ao 3T09 foram submetidos a ajustes gerenciais, devido a mudanças de critério contábil.

RPS e Tarifas Bancárias (R\$ milhões)	1S09	1S10	Δ%	2T09	1T10	2T10	Δ%	
							2T09/2T10	1T10/2T10
Serviços de Governo	1.824	2.055	12,6%	941	1.030	1.025	8,9%	-0,5%
Convênios	614	717	16,8%	301	354	363	20,3%	2,4%
Administração de Fundos de Investimento	447	539	20,7%	232	243	295	27,6%	21,4%
Serviços de Crédito	356	505	41,6%	169	239	266	57,4%	11,1%
Serviços de Conta Corrente ¹	411	496	20,6%	213	242	254	19,5%	5,2%
Rendas de Cartões	214	268	24,9%	113	131	136	21,2%	3,9%
Cobrança Bancária	176	207	17,6%	91	101	106	16,7%	5,9%
Outros	169	169	0,0%	85	84	85	0,6%	1,4%
Total	4.211	4.955	17,6%	2.144	2.424	2.531	18,0%	4,4%

¹ Inclui as Rendas de Tarifas Bancárias.

A RPS de cartões acumulou R\$ 268 milhões até jun/10, crescimento de 24,9% em relação ao 1S09, com destaque para os impactos positivos da expansão da base total de cartões (quantidade 7,4% maior do que em jun/09), além dos incrementos nos faturamentos (valores transacionados).

Cartões de Crédito	1S09	1S10	Δ%	2T09	1T10	2T10	Δ%	
							2T09/2T10	1T10/2T10
Quantidade de Cartões (em milhões)	4,7	5,3	13,8%	4,7	5,3	5,3	13,8%	-0,7%
Quantidade de Transações (em milhões)	53,0	62,9	18,8%	27,9	30,5	32,4	16,2%	6,4%
Valor das Transações (R\$ milhões)	4.865	6.205	27,5%	2.575	2.999	3.206	24,5%	6,9%

Quantidade de cartões no final do período. Transações acumuladas no trimestre / semestre.

Na comparação anual, a CAIXA obteve 13,8% de aumento na quantidade de seus cartões de crédito, com 5,3 milhões de plásticos no final de jun/10.

Foram realizadas 62,9 milhões de transações no semestre com esses cartões (18,8% a mais do que no 1S09), as quais somaram R\$ 6,2 bilhões (crescimento de 27,5% em igual período).

Cartões de Débito	1S09	1S10	Δ%	2T09	1T10	2T10	Δ%	
							2T09/2T10	1T10/2T10
Quantidade de Cartões (em milhões)	52,2	55,8	6,9%	52,2	56,8	55,8	6,9%	-1,8%
Quantidade de Transações (em milhões)	123,2	148,7	20,8%	62,3	73,6	75,1	20,5%	2,0%
Valor das Transações (R\$ milhões)	6.273	7.917	26,2%	3.174	3.921	3.996	25,9%	1,9%

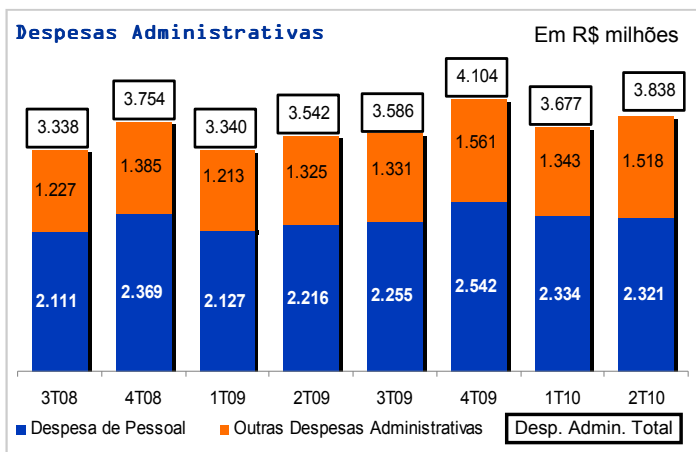
Quantidade de cartões no final do período. Transações acumuladas no trimestre / semestre.

A base de cartões de débito (55,8 milhões) foi ampliada em 6,9% em um ano.

No final do 1S10 foram registradas 148,7 mi-

lhões de transações, aumento de 20,8% em relação ao primeiro semestre do ano anterior. Em valores, estas transações corresponderam a R\$ 7,9 bilhões, 26,2% a mais que no 1S09.

Despesas Administrativas



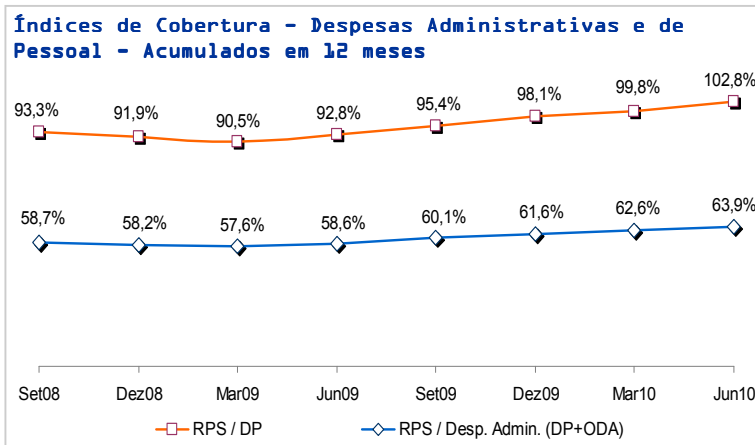
As Despesas Administrativas da CAIXA totalizaram R\$ 7,5 bilhões no 1S10, valor 9,2% superior ao do 1S09.

As Despesas de Pessoal (em sua maioria, folha de pagamento) evoluíram 7,2%, enquanto as Outras Despesas Administrativas aumentaram 12,7%.

O quadro total de pessoal foi ampliado em 1,7% (98.077 colaboradores em jun/10, sendo 81.460 funcionários CAIXA e 16.617 estagiários e aprendizes).

O índice que mede a relação entre as Receitas de Prestação de Serviços (com as Rendas de Tarifas Bancárias) e as Despesas Administrativas, ambas acumuladas em 12 meses, atingiu 63,9% no final do primeiro semestre de 2010, ante 58,6% no mesmo período do ano passado.

Por sua vez, o índice de cobertura das Despesas de Pessoal chegou a 102,8% no final de jun/10, melhora de 10,0 p.p. em relação a jun/09.



Outras Despesas Administrativas (R\$ milhões)	1S09	1S10	Δ%	2T09	1T10	2T10	Δ%	
							2T09/2T10	1T10/2T10
Processamento de Dados	(374)	(394)	5,4%	(181)	(177)	(217)	20,1%	22,6%
Serviços de Terceiros	(284)	(334)	17,8%	(147)	(160)	(175)	18,7%	9,4%
Amortizações / Depreciações	(250)	(332)	33,0%	(115)	(164)	(169)	47,0%	3,1%
Aluguel e Arrendamento de Bens	(303)	(319)	5,4%	(150)	(164)	(155)	3,4%	-5,3%
Manutenção e Conservação de Bens	(235)	(279)	18,6%	(147)	(129)	(149)	1,4%	15,4%
Vigilância e Segurança	(196)	(236)	20,6%	(96)	(114)	(122)	27,6%	7,5%
Propaganda, Publicidade e Promoções	(194)	(233)	20,0%	(99)	(101)	(132)	34,2%	31,0%
Comunicações	(221)	(184)	-16,4%	(123)	(85)	(99)	-19,4%	16,5%
Serviços Técnicos Especializados	(108)	(148)	36,4%	(61)	(66)	(82)	33,2%	23,1%
Serviços Sistema Financeiro	(102)	(116)	13,8%	(51)	(56)	(60)	17,0%	6,8%
Água, Energia e Gás	(100)	(114)	14,7%	(56)	(52)	(62)	9,9%	18,3%
Material	(50)	(52)	2,5%	(26)	(25)	(27)	3,6%	10,5%
Outros	(122)	(119)	-2,6%	(73)	(51)	(68)	-6,3%	35,1%
Total	(2.538)	(2.861)	12,7%	(1.325)	(1.343)	(1.518)	14,5%	13,0%

As Outras Despesas Administrativas cresceram 12,7% na comparação com o 1S09 e totalizaram R\$ 2,9 bilhões.

Os gastos com infraestrutura - compostos por aluguéis, manutenção de bens, comunicações, vigilância, água e material - somaram R\$ 1,2 bilhão e tiveram alta de 7,3% sobre o 1S09. A inauguração de 305 novos pontos de atendimento (16 agências, 45 PAB, 216 PAE e 28 salas de autoatendimento) influenciaram no aumento dessas despesas. No total, a rede pas-

sou de 6.319 unidades em jun/09 para 6.624 em junho deste ano (não considera correspondentes lotéricos e CAIXA Aqui), expansão de 4,8%.

Individualmente, o maior percentual de crescimento na comparação semestral foi observado na linha Serviços Técnicos Especializados: 36,4%.

Como contrapartida, houve retração de 16,4% (R\$ 36 milhões) nas despesas com Comunicações.

Outras Receitas / Despesas

Outras Receitas / Despesas (R\$ milhões)	1S09	1S10	Δ%	2T09	1T10	2T10	Δ%	
							2T09/2T10	1T10/2T10
Outras Receitas Operacionais ¹	1.798	2.405	33,7%	1.005	969	1.436	42,8%	48,2%
Resultado de Participação em Controladas	171	208	21,3%	117	102	105	-10,1%	2,7%
Outras Despesas Operacionais	(3.304)	(3.857)	16,8%	(1.628)	(2.019)	(1.838)	13,0%	-8,9%
Despesas Tributárias	(610)	(712)	16,8%	(302)	(365)	(347)	14,7%	-5,1%
Total	(1.944)	(1.957)	0,7%	(807)	(1.313)	(644)	-20,3%	-51,0%

¹ Para efeito de comparabilidade, os valores anteriores ao 3T09 foram submetidos a ajustes gerenciais, devido a mudanças de critérios de classificação contábil.

As Outras Receitas Operacionais encerraram o semestre com R\$ 2,4 bilhões, crescimento de 33,7% em relação ao mesmo período de 2009, em boa medida devido ao avanço das concessões imobiliárias, que elevaram as receitas com Comissões e Taxas sobre Operações para R\$ 1,3 bilhão, 83,8% a mais do que no 1S09.

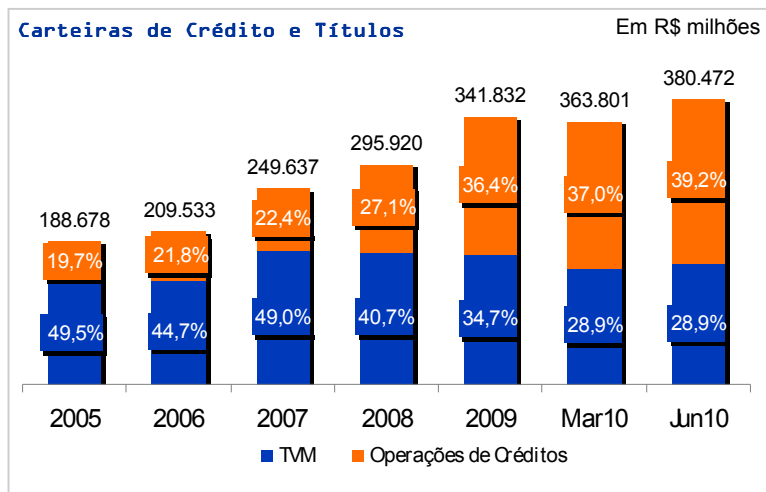
A Participação em Controladas acumulou até jun/10 um resultado de R\$ 208 milhões, evolução de 21,3% sobre os seis primeiros meses do ano anterior.

Por outro lado, o total das Outras Despesas Operacionais até jun/10 foi de R\$ 3,9 bilhões, com aumento de 16,8% na comparação com o 1S09. Destes gastos, sobressaíram-se os encargos financeiros vinculados ao Instrumento Híbrido de Capital e Dívida, os quais totalizaram R\$ 757 milhões no 1S10, alta de 142,2% sobre o 1S09, influenciada pela contratação de crédito da CAIXA com a União no 4T09 e 1T10, no montante de R\$ 6,0 bilhões.

Ativos

A CAIXA alcançou R\$ 380,5 bilhões em Ativos Totais em jun/10, crescimento de 17,6% em 12 meses e 11,3% no semestre.

Desse avanço, destacam-se o desempenho da carteira de crédito, que evoluiu 50,3% em 12 meses (aumento de R\$ 49,9 bilhões) e a diminuição da participação relativa da carteira de TVM que era responsável por 37,4% do total do Ativo em jun/09 e passou a representar 28,9% em jun/10.



Itens do Ativo (R\$ milhões)	Jun09	Mar10	Jun10	Δ% 12M	Δ% no Trim
Disponibilidades	2.554	2.898	3.246	27,1%	12,0%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	39.123	38.505	31.555	-19,3%	-18,0%
Relações Interfinanceiras	47.648	67.172	71.198	49,4%	6,0%
Relações Interdependência	145	255	177	22,2%	-30,6%
Tit. e Val. Mob. e Inst. Financ. Derivat.	121.093	105.075	110.113	-9,1%	4,8%
Operações de Créditos	99.233	134.580	149.152	50,3%	10,8%
Provisão Para Risco de Crédito	(7.918)	(9.085)	(9.704)	22,6%	6,8%
Outros Créditos	16.311	18.329	18.572	13,9%	1,3%
Outros Valores e Bens	1.618	1.466	1.471	-9,1%	0,3%
Permanente	3.850	4.606	4.691	21,8%	1,8%
Ativos Totais	323.657	363.801	380.472	17,6%	4,6%

Títulos e Valores Mobiliários

A carteira de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos é composta substancialmente de títulos públicos e encerrou o primeiro semestre de 2010 com saldo de R\$ 110,1 bilhões, 9,0% menor do que jun/09.

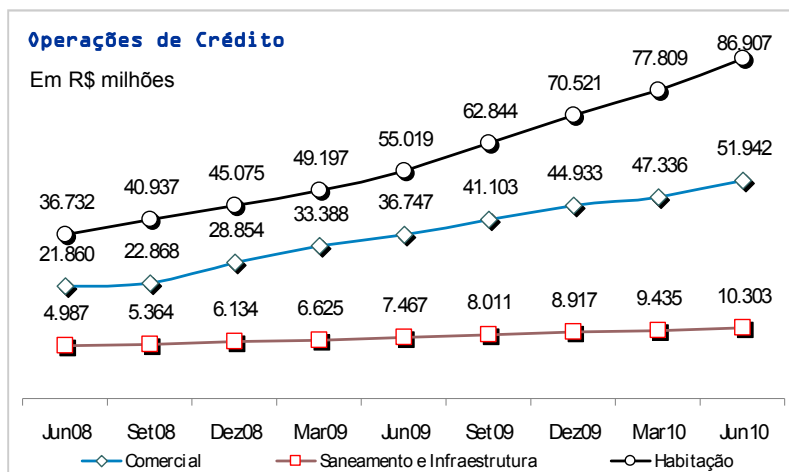
Do total de títulos da carteira, 33,7% são de classe I - títulos para negociação, 1,2% são de classe II - títulos disponíveis para venda e 65,1% são de classe III - títulos mantidos até o vencimento.

Títulos e Valores Mobiliários	Jun09	%	Mar10	%	Jun10	%
I - Títulos para negociação	34.768	28,7%	32.086	30,5%	37.084	33,7%
II - Títulos disponíveis para venda	1.577	1,3%	1.515	1,4%	1.311	1,2%
III - Títulos mantidos até o vencimento	84.747	70,0%	71.474	68,0%	71.718	65,1%
Total ¹	121.092	100,0%	105.075	100,0%	110.113	100,0%

¹ Não inclui o saldo de Instrumentos Financeiros Derivativos, correspondente a R\$ 164 mil em jun/10.

Operações de Crédito

A carteira de crédito apresentou crescimento de 11,1% no trimestre e de 19,9% no ano, alcançando R\$ 149,2 bilhões em jun/10. Com isto, a CAIXA passou a ser responsável por 9,75% de todo o crédito do mercado, crescimento de 1,99 p.p frente à jun/09. A carteira PF, passou de 4,28% em jun/09 para 5,01% em jun/10. Já na carteira PJ, o *share* da CAIXA cresceu ainda mais, passando de 3,77% em jun/09 para 4,75% em jun/10.



Crédito PF (R\$ milhões)	Jun09	Mar10	Jun10	Δ% 12M	Δ% no Trim
Crédito PF	72.178	98.313	109.264	51,4%	11,1%
Crédito Comercial PF	18.422	22.922	24.937	35,4%	8,8%
Rotativo	1.519	1.676	1.773	16,8%	5,8%
Parcelado	14.822	18.853	20.630	39,2%	9,4%
Penhor	783	803	805	2,8%	0,3%
Cartões de Crédito	1.072	1.288	1.387	29,4%	7,7%
Outros	227	302	342	51,0%	13,2%
Financiamento Habitacional	53.755	75.391	84.326	56,9%	11,9%

No segmento destinado às pessoas físicas, incluindo o financiamento imobiliário, destacaram-se os crescimentos nas carteiras dos créditos parcelados e de Cartões.

O crédito consignado PF alcançou o saldo de R\$ 17,5 bilhões em jun/10 e passou a representar 16,1% da carteira PF.

O financiamento imobiliário, com saldo de R\$ 84,3 bilhões, responde por 73,3% da carteira PF e apresentou evolução de 56,9% em 12 meses e de 11,9% no trimestre.

Crédito PJ (R\$ milhões)	Jun09	Mar10	Jun10	Δ% 12M	Δ% no Trim
Crédito PJ	27.055	36.267	39.889	47,4%	10,0%
Crédito Comercial PJ	18.325	24.415	27.005	47,4%	10,6%
Rotativo	1.416	1.321	1.349	-4,8%	2,1%
Desconto de Títulos	1.162	1.016	981	-15,6%	-3,5%
Capital de Giro	12.140	18.255	20.495	68,8%	12,3%
Investimentos	3.254	3.364	3.697	13,6%	9,9%
Outros	352	458	483	37,1%	5,5%
Financiamento Habitacional	1.263	2.418	2.581	104,3%	6,8%
Saneamento e Infraestrutura	7.467	9.435	10.303	38,0%	9,2%

A carteira de crédito PJ atingiu R\$ 39,9 bilhões e cresceu 47,4% em 12 meses, impulsionada, principalmente, por operações de capital de giro, as quais evoluíram 68,8% no mesmo período.

Na comparação entre mar/10 e jun/10, a carteira PJ cresceu 10,0%.

No trimestre, as operações de capital de giro também se destacaram, bem como as de saneamento e infraestrutura, com crescimento de 12,3% e 9,2%.

O desempenho da CAIXA no crédito imobiliário acompanha a atual conjuntura econômica brasileira e evidência a capacidade da Empresa em responder às necessidades da sociedade.

Em 2010, o volume de contratações de habitação, PF e PJ, até jun/10, atingiu R\$ 33,5 bilhões, crescimento de 96,5% frente ao 1S09. Com saldo de R\$ 86,9 bilhões, a CAIXA responde por 75,85% deste segmento no mercado.

Saldo do Crédito Habitacional (R\$ milhões)	Jun09	Mar10	Jun10	Δ% 12M	Δ% no Trim
Recursos CAIXA / SBPE	20.875	33.835	38.826	86,0%	14,7%
Recursos FGTS	30.357	38.535	42.139	38,8%	9,4%
Outros	3.786	5.439	5.942	56,9%	9,2%
Total	55.019	77.809	86.907	58,0%	11,7%

Qualidade do Crédito

Evolução - Qualidade do Crédito - em %

Item	AA - B				C - D				E - H			
	Jun09	%	Jun10	%	Jun09	%	Jun10	%	Jun09	%	Jun10	%
Comercial	28.964	78,8%	44.042	84,8%	4.623	12,6%	4.041	7,8%	3.164	8,6%	3.859	7,4%
PF	13.356	73,0%	19.800	80,1%	2.752	15,0%	2.149	8,7%	2.192	12,0%	2.785	11,3%
PJ	15.607	84,6%	24.240	89,1%	1.869	10,1%	1.894	7,0%	970	5,3%	1.075	4,0%
Habitação	36.824	66,9%	64.363	74,1%	14.162	25,7%	17.060	19,6%	4.033	7,3%	5.484	6,3%
Total	71.884	72,4%	116.518	78,1%	20.134	20,3%	23.163	15,5%	7.214	7,3%	9.471	6,4%

Em jun/09, as operações de crédito classificadas com *rating* entre AA-B representavam 72,4% do total da carteira, frente aos 78,1% registrados em jun/10.

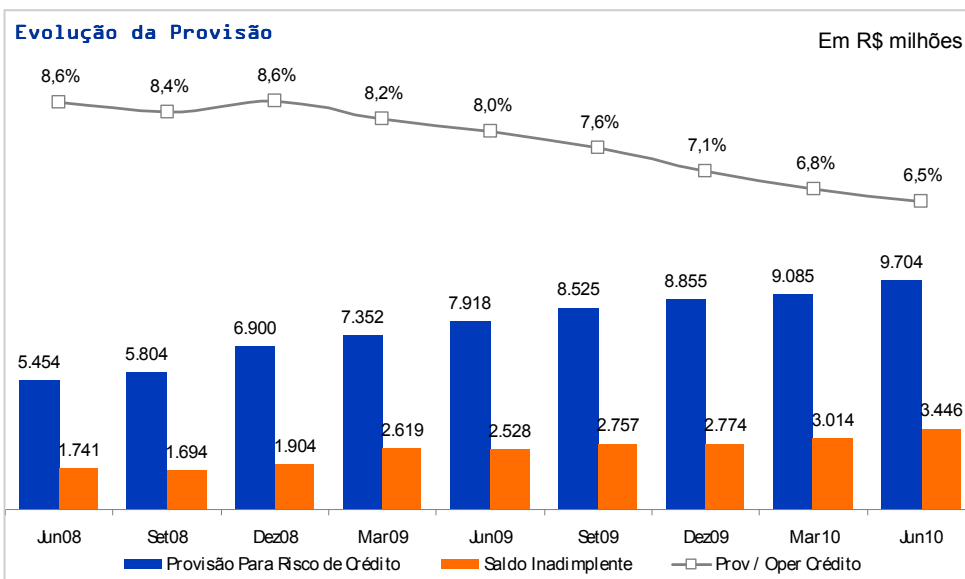
Já a faixa de classificação E-H (piores *ratings*) possuía 7,3% do total de operações passando

para 6,4% ao final do 2T10.

Da mesma forma, as carteiras de Crédito Comercial e Habitacional possuíam 78,8% e 66,9% das operações de crédito classificadas entre AA-B no 2T09 e no 2T10 passaram a ser 84,8% e 78,1%, respectivamente.

Provisão para Risco de Crédito

Em jun/10, a provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu 6,5% da carteira de crédito total, ao mesmo tempo em que a inadimplência total atingiu 2,3% da carteira.



Dessa forma, comparando-se o saldo de provisões para risco de crédito com o saldo das operações de crédito com mais de 90 dias de atraso, obtêm-se o índice de cobertura das provisões que, no 2T10, atingiu 281,6%, significando que as provisões são suficientes para cobrir quase três vezes o valor do saldo inadimplente.

Inadimplência

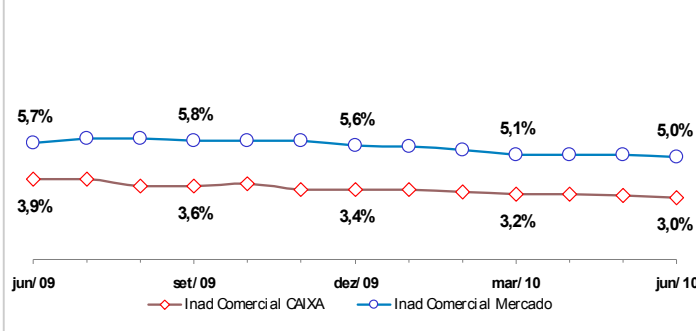
A inadimplência total (atrasos superiores a 90 dias) do crédito na CAIXA, durante o primeiro semestre de 2010, manteve-se estável (2,3%) e abaixo do percentual de jun/09 (2,6%).

Nos Créditos Comerciais, o percentual de atraso fechou o mês de junho em 3,0%, o menor índice registrado no ano (3,9% em jun/09).

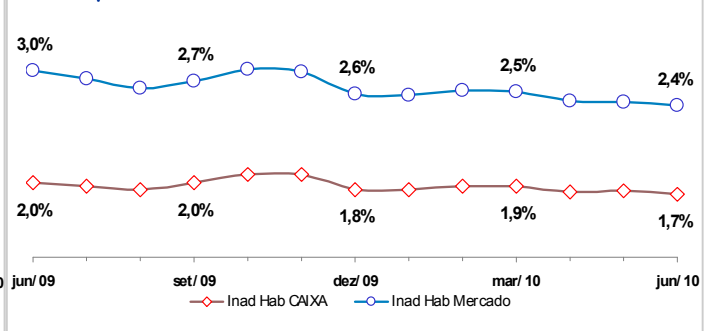
O Crédito Imobiliário apresentou inadimplência de 1,7% em jun/10, percentual inferior ao registrado em jun/09, 2,0%.

A exemplo do que vêm ocorrendo no mercado, a inadimplência da CAIXA continua regredindo em todos os segmentos de crédito.

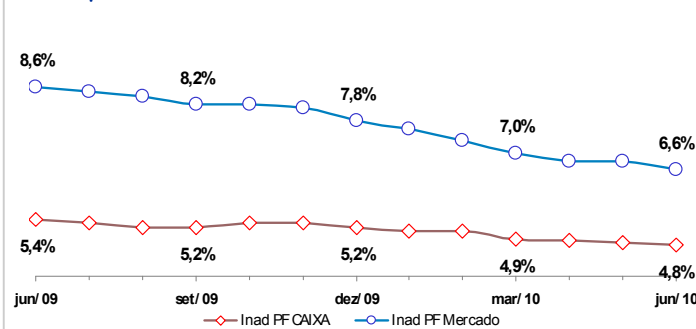
Inadimplência Comercial (acima de 90 dias)



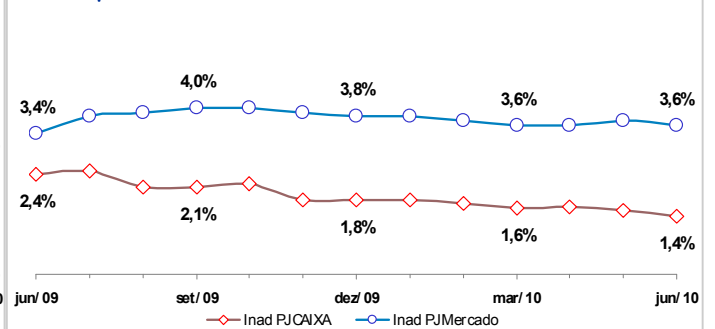
Inadimplência Habitacional (acima de 90 dias)



Inadimplência Crédito PF (acima de 90 dias)



Inadimplência Crédito PJ (acima de 90 dias)



Captações

O saldo dos recursos captados alcançou R\$ 269,5 bilhões em jun/10, aumento de 12,7% em 12 meses.

No trimestre, as letras hipotecárias e Imobiliárias foram o destaque com crescimento de 57,7%, atingindo saldo de R\$ 5,8 bilhões ao final do 1S10.

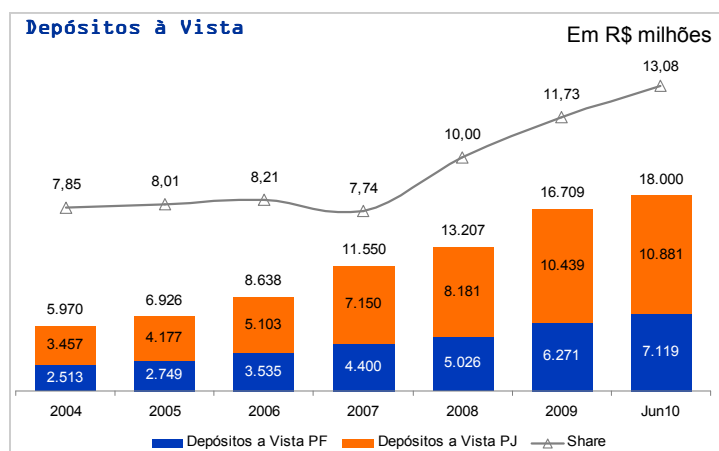
Os depósitos à vista, importante fonte de recursos para operações de crédito comercial, vêm apresentando evolução na CAIXA, 35,2% em 12 meses, com saldo de R\$ 18,0 bilhões e participação de mercado que passou de 11,04% em jun/09 para 13,08% em jun/10.

Principais Itens de Captação (R\$ milhões)	Jun09	Mar10	Jun10	Δ% 12M	Δ% no Trim
À Vista	13.303	17.740	18.000	35,3%	1,5%
Poupança	98.333	111.341	116.331	18,3%	4,5%
A Prazo	53.429	48.884	49.312	-7,7%	0,9%
CDB/RDB	21.951	24.995	26.394	20,2%	5,6%
Depósitos Judiciais	31.478	23.889	22.918	-27,2%	-4,1%
Outros Depósitos	10.854	12.745	12.237	12,7%	-4,0%
Letras Hipotecárias/Imobiliárias	1.244	3.698	5.833	368,8%	57,7%
Captações no Mercado Aberto	62.016	66.285	67.753	9,3%	2,2%
Total da Captação	239.179	260.692	269.465	12,7%	3,4%

Depósitos à Vista

Os depósitos à vista tiveram acréscimo de 35,2% em 12 meses e de 7,7% no ano, alinhado à expansão da base de contas (3,6%, alcançando 15,5 milhões de contas no 2T10).

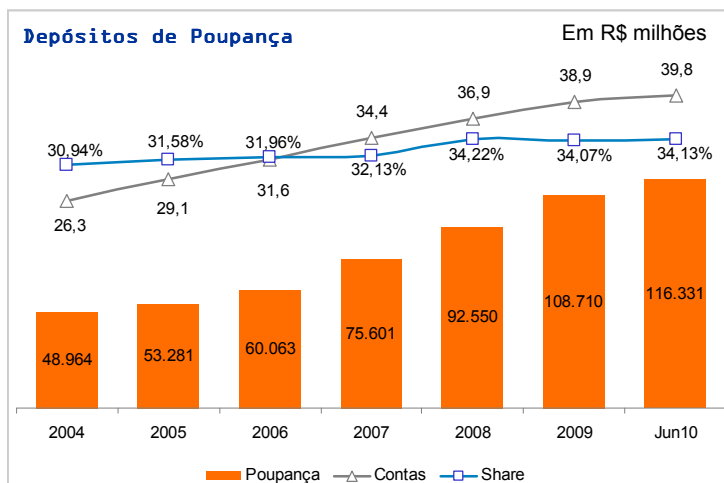
O segmento PF aumentou a sua participação e atualmente responde por 39,6% do saldo total, sendo que em jun/09 este percentual era de 38,3%.



Poupança

O saldo de poupança alcançou R\$ 116,3 bilhões em jun/10, crescimento de 18,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Neste ano, esta modalidade teve adicionados R\$ 7,6 bilhões em seu saldo.

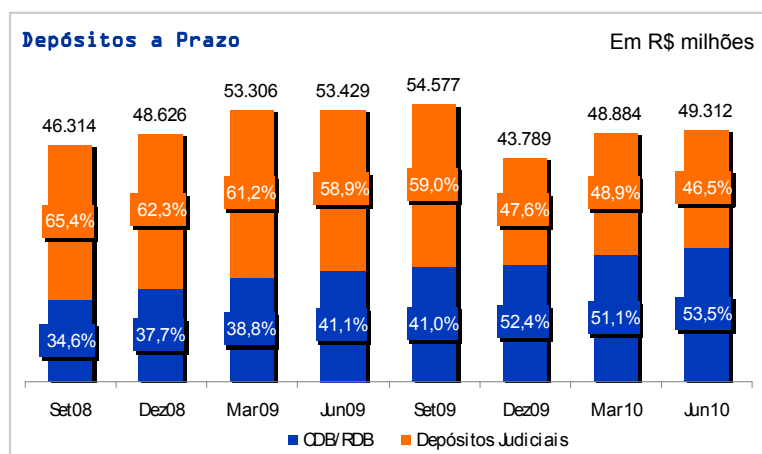
Também no período de um ano, a quantidade de Cadernetas foi ampliada em 5,2%, chegando a 39,8 milhões de contas em jun/10.



Depósitos a Prazo

O saldo dos depósitos a prazo voltou a crescer no 1S10 e atingiu R\$ 49,3 bilhões, crescimento de 12,6% no semestre. Somente nos seis primeiros meses de 2010, a CAIXA captou R\$ 5,5 bilhões nesta modalidade, o que corresponde a 36,3% da captação total do período.

No 2T10, o saldo de CDB/RDB cresceu 5,6% e atingiu R\$ 26,4 bilhões, correspondendo a 53,5% do total dos Depósitos a Prazo.



Adequação de Capital

O Patrimônio de Referência (PR) da CAIXA alcançou R\$ 30,6 bilhões em jun/10, 33,5% maior que a posição apresentada no mesmo mês do ano anterior. A CAIXA realizou, entre o 4T09 e o 1T10, captação de Instrumento Híbrido de Capital e Dívida no valor de R\$ 6,0 bilhões junto à Secretaria do Tesouro Nacional, o qual foi elegível para compor o PR nos níveis I e II, conforme limite regulamentar.

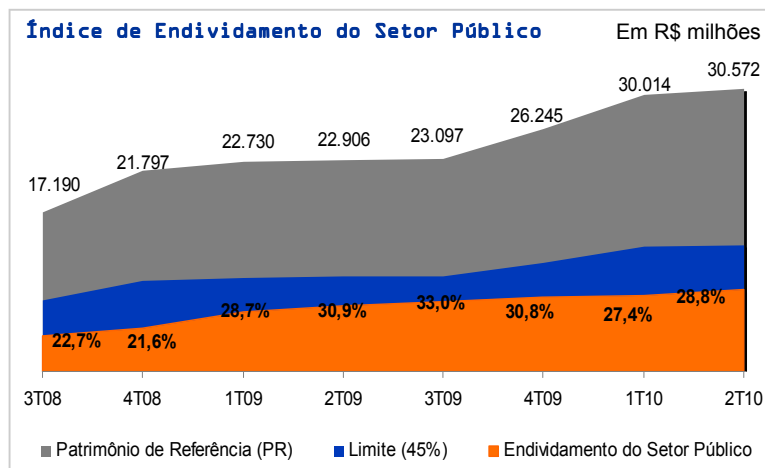
O Patrimônio de Referência Exigido (PRE) foi de R\$ 19,7 bilhões e o índice de Basileia chegou a 17,1%, acima da exigência legal de 11,0%.

Índice de Basileia (R\$ milhões)	Jun09	Mar10	Jun10	Δ% 12M	Δ% no Trim
PR - Patrimônio de referência (Nível I + Nível II - Deduções)	22.906	30.014	30.572	33,5%	1,9%
Nível I	13.103	15.008	15.286	16,7%	1,9%
Nível II	9.808	15.008	15.286	55,9%	1,9%
Deduções do PR	(5)	(1)	(1)	-78,7%	-9,7%
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	13.401	18.217	19.685	46,9%	8,1%
Índice de Basileia (PR x 100) / (PRE / 0,11)	18,80	18,12	17,08	-1,72 p.p.	-1,04 p.p.

O índice de Imobilização foi de 15,5% no final de jun/10, aquém do limite de 50% definido por meio da Resolução CMN 2.669/99. A margem calculada no final do 1T10 chegou a R\$ 10,5 bilhões.

Capital Imobilizado (R\$ milhões)	Jun09	Mar10	Jun10	Δ% 12M	Δ% no Trim
(A) Ativo Permanente Ajustado	3.074	4.495	4.749	54,5%	5,6%
(B) Patrimônio de Referência	22.906	30.014	30.572	33,5%	1,9%
(C) Índice de Imobilização ((A / B) x 100) - (%)	13,42	14,98	15,53	2,11 p.p.	0,56 p.p.

O índice de Endividamento do Setor Público com a CAIXA foi de 28,8% no final do 2T10. Em relação ao 2T09, o índice decresceu 2,1 p.p., uma vez que o Patrimônio de Referência apresentou evolução maior do que o saldo de crédito com esse setor (33,5% ante 24,4%, respectivamente). De acordo com a Resolução CMN 2.827/2001, as operações de crédito de uma instituição financeira com órgãos e instituições públicas estão limitadas a 45% de seu Patrimônio de Referência.

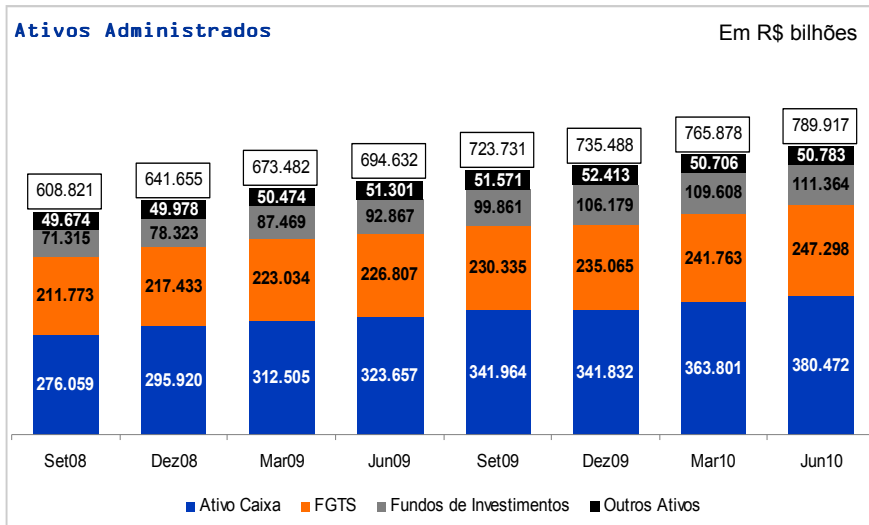


Ativos Administrados

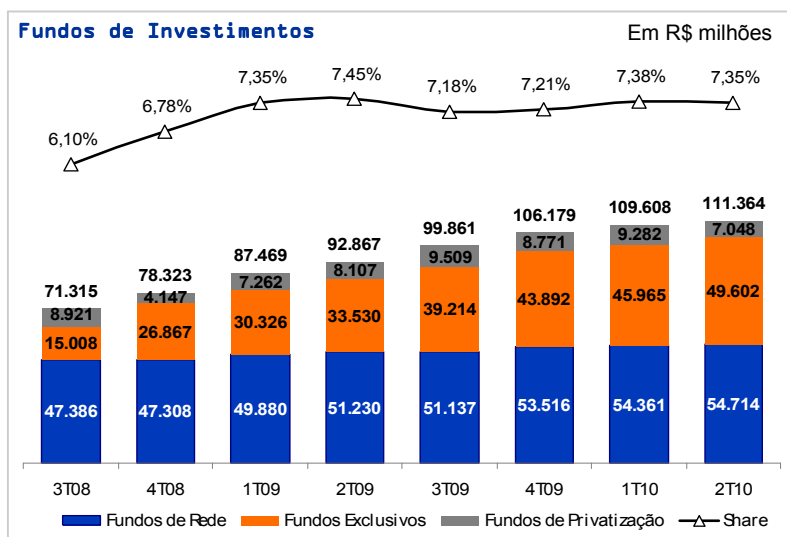
Até jun/10, a CAIXA administra R\$ 789,9 bilhões em ativos, saldo 13,7% maior do que em jun/09.

Deste montante, 48,2% referem-se aos seus ativos próprios, R\$ 380,5 bilhões, os quais apresentaram variação de 4,6% no trimestre.

O ativo do FGTS, com R\$ 247,3 bilhões, respondia por 31,3% do total.



Fundos de Investimentos



O Patrimônio Líquido dos Fundos de Investimentos (Fundos de Rede, Exclusivos e de Privatização) geridos pela CAIXA totalizou R\$ 111,4 bilhões, com 7,35% de participação de mercado e evolução de 1,6% no trimestre e 19,9% em 12 meses.

Em valores absolutos, os Fundos Exclusivos foram os que mais cresceram no trimestre, R\$ 3,6 bilhões maiores que em mar/10.